

ITINERÁRIO TERAPÊUTICO EM TRABALHOS DE DISSERTAÇÕES E TESES DE ENFERMAGEM NO BRASIL¹

Dalva Cezar da Silva²; Maria de Lourdes Denardin Budó³; Maria Denise Schimith⁴; Salette de Jesus Souza Rizzatti⁵

Introdução: Os usuários do serviço de saúde articulam as crenças e práticas sobre a saúde e a doença existentes no seu contexto cultural com a reinterpretação das práticas médicas oficiais¹. Apesar de ser ter esse conhecimento ainda há a necessidade de os profissionais compreenderem as representações e as diferentes formas de perceber a saúde, na ótica das culturas, para assim romper com a hegemonia do modelo biomédico, que trata as pessoas a partir das suas doenças, de maneira padronizada, sem considerar suas diferenças². Nesse contexto, conhecer as diferentes práticas socioculturais permite ao profissional de saúde compreender a maneira de pensar e agir dos indivíduos frente aos seus problemas de saúde, facilitando a comunicação entre eles, possibilitando um cuidado coerente e favorecendo as intervenções de saúde. Ao planejar cuidados que aproximam os saberes populares e os científicos, o enfermeiro visa, na sua prática, a uma assistência integral, que compreende o contexto cultural do indivíduo e da família. Assim, são objetivadas a promoção da saúde e a melhoria da qualidade de vida². Por outro lado, o cuidado não se restringe somente aos profissionais, pois o espaço de cuidado em saúde inicia no contexto em que a pessoa vive, ou seja, na família e no seu viver, buscando alternativas por meio de itinerários que variam de acordo com fatores econômicos, socioculturais ou de outra natureza. Neste sentido, pautado no pluralismo da assistência à saúde, destaca-se a composição do itinerário terapêutico¹. Frente ao exposto, esse trabalho tem por **objetivo** identificar como tem sido abordado o itinerário terapêutico nas teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação em Enfermagem do Brasil. **Descrição metodológica:** trata-se de uma revisão narrativa, com busca realizada no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior. A coleta de dados ocorreu em outubro de 2012, utilizando o termo itinerário terapêutico, como assunto, com a opção todas as palavras e sem recorte temporal. Essa revisão emergiu a partir da elaboração do projeto de pesquisa “Itinerário terapêutico de pessoas com úlcera venosa em atendimento ambulatorial: contribuições à enfermagem”, bem como da participação no grupo de pesquisa “Cuidado, Saúde e Enfermagem”, da Universidade Federal de Santa Maria. **Resultados:** foram analisados 17 resumos, sendo três

¹ Revisão narrativa.

² Apresentadora. Enfermeira. Mestranda do Pós-Graduação em Enfermagem (PPGEnf) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Funcionária Técnico-administrativa do Departamento de Enfermagem da UFSM. Membro do Grupo de Pesquisa “Cuidado, Saúde e Enfermagem da UFSM. E-mail: dalvacezarsilva@yahoo.com.br

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora associada do Departamento de Enfermagem e do PPGEnf/UFSM. Vice-líder do Grupo de Pesquisa “Cuidado, Saúde e Enfermagem” da UFSM. Santa Maria, RS, Brasil.

⁴ Professora Assistente do Departamento de Enfermagem da UFSM. Doutora em Ciências da Saúde pelo Dinter Novas Fronteiras Unifesp/EEAN /UFSM. Membro do grupo de pesquisa “Cuidado, Saúde e Enfermagem”.

⁵ Enfermeira do Hospital Universitário de Santa Maria. Mestranda do PPGEnf/UFSM. Membro do Grupo de Pesquisa “Cuidado, Saúde e Enfermagem” da UFSM.

de teses e 14 de dissertações. Essas produções foram realizadas em cinco universidades do Brasil. Quanto a região e a instituição, destaca-se a Região Sul com oito produções, sendo seis da Universidade Federal de Santa Catarina; uma da Universidade Federal do Paraná e uma da Universidade Estadual de Maringá. Na Região Centro-Oeste oito, em que todas as produções estão vinculadas à Universidade Federal de Mato Grosso. Na Região Sudeste uma, sendo da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em relação ao ano das produções contabilizaram-se quatro em 2011; três em 2010; duas em 2009; quatro em 2008; três em 2007; uma em 2005 e uma em 2004. Quanto a abordagem dos estudos, encontrou-se um quali-quantitativo e 16 qualitativos. Identificou-se que nove produções tiveram enfoque socioantropológico, sendo utilizado o suporte teórico de Arthur Kleinman em sete. Como participantes das pesquisas encontraram-se famílias e crianças; adolescentes e seus familiares; equipe de enfermagem, pessoas e uma única pessoa por estudo. Constatou-se que as pesquisas sobre itinerário terapêutico foram realizadas com pessoas enfrentando diversas situações de adoecimentos, destacando-se o câncer em seis estudos, Diabetes Mellitus tipo 1 e 2, tuberculose, problemas cardiocirculatórios, pessoas com sofrimento psíquico, HIV/AIDS, adrenoleucodistrofia e diarreia. Encontraram-se como temas comuns nas teses e dissertações: Itinerário terapêutico de famílias e pessoas com condições crônicas de saúde; Aspectos relacionados ao surgimento e manejo da doença; Relação profissional-usuário e utilização dos serviços de saúde; Enfermagem e o itinerário terapêutico. O conhecimento sobre o itinerário terapêutico pode favorecer a compreensão do comportamento em relação ao cuidado em saúde e ao uso de serviços de saúde, pois o termo itinerário terapêutico é uma definição da antropologia da saúde que denomina o percurso que as pessoas fazem por cuidados e tratamentos³. O profissional da saúde, ao avaliar a existência de um itinerário terapêutico percorrido pela população nos diferentes setores de assistência à saúde, considera a doença como um processo sociocultural. Enquanto processo, é permeado por etapas que vão sendo realizadas nos diferentes setores do sistema de cuidado à saúde, ou seja, reconhecimento dos sintomas, diagnóstico, escolha do tratamento e avaliação, sendo esta o modo de conduzir a vida depois da recuperação ou na convivência com a doença. Frente a isso, são considerados importantes os estudos que visam conhecer como as pessoas constroem seus próprios caminhos, pois se justificam por vislumbrar a assistência para além do conhecimento sobre as alterações físicas e psíquicas. Assim, é preciso compreender as experiências construídas pelas pessoas e que vão orientar o processo de escolhas sobre os cuidados e os tratamentos que irão realizar, ou seja, o itinerário terapêutico⁴. **Considerações Finais:** Diante destes achados, fica evidente que investigar o itinerário terapêutico favorece a compreensão dos diferentes caminhos tomados pelas pessoas na manutenção ou busca de seu bem-estar, além de proporcionar uma reflexão da assistência prestada pelos profissionais de saúde, frente ao universo simbólico que, na maioria das vezes, é ignorado ou desconhecido. Além disso, o conhecimento sobre itinerário terapêutico pode possibilitar uma prática de enfermagem mais próxima a realidade dos usuários dos serviços de saúde.

Referências:

1- Ceolin T, Heck RM, Barbieri RL, Schwartz E, Muniz RM, Pillon CN. Plantas medicinais: transmissão do conhecimento nas famílias de agricultores de base ecológica no Sul do RS. Rev. esc. enferm. USP [serial on the Internet]. 2011 Mar [cited 2013 Apr 21]; 45(1): 47-

54. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000100007&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000100007>.

2- Melo LP, Silva NP, Silva KCL, Ponte M P T R, Gualda DMR. Representações e práticas de cuidado com a ferida crônica de membro inferior: uma perspectiva antropológica. *Cogitare Enferm.* 2011;16(2):303-10.

3- Silva DMGV, Souza SS, Meireles BS. O itinerário terapêutico de pessoas com problemas respiratórios crônicos. *Texto Contexto Enferm.* 2004;13(1):50-6.

4- Mattosinho MMS, Silva DMGV. Itinerário terapêutico do adolescente com diabetes mellitus tipo I e seus familiares. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2007;15(6):1113-9.

Descritores: Aceitação pelo paciente de cuidados de saúde; Cuidados de enfermagem; Cultura.

Eixos:

2. Questões antigas e novas da pesquisa em enfermagem

Áreas temáticas:

5. Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem